Claudia Miyuki Werhmuller

UNICSUL/Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa/

claudiawerhmuller@gmail.com

Prof. Dr. Ismar Frango Silveira

UNICSUL/Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa/

ismar.silveira@cruzeirodosul.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um mapeamento de resumos de teses e dissertações dos últimos dez anos, referenciando o uso das redes sociais na Educação. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com a análise de conteúdo baseada segundo o referencial teórico de Bardin (2009), onde foi categorizada em quatro temas apresentando homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade, constituindo-se desta forma mais que uma simples técnica de análise de dados, mas uma abordagem com características próprias. O resultado foi favorável ao uso das mídias sociais como ferramentas de apoio acadêmico, como espaços intensos de colaboração e interação, despertando o interesse nas discussões, nas publicações de ideias, no acesso fácil à informação e como suportes na formação docente.

Palavras-chave: Mídias sociais, Redes sociais, Educação, Categorização.

CATEGORIZATION OF RESEARCHES REGARDING THE USE OF SOCIAL NETWORKS IN EDUCATION

ABSTRACT: *This paper presents a mapping of abstracts of theses and dissertations in the last ten years, referencing the use of social networks in Education. The methodology used was a qualitative research based on content analysis according to the theoretical Bardin (2009), which was categorized into four themes featuring homogeneity, relevance, objectivity, loyalty and productivity, thereby constituting more than a simple technical data analysis, but an approach with specific characteristics. The result was favorable to the use of social media as academic support tools, as spaces of intense interaction and collaboration, arousing interest in the discussions, publications of ideas, the easy access to information and as supports in teacher education.*

Keywords*: Social Medias, Social Networks, Education, Categorization.*

1. **1. Introdução**

Descrever a história da análise de conteúdo é essencialmente referenciar as diligências que nos Estados Unidos marcaram o desenvolvimento de um instrumento de análise de comunicações, é seguir passo a passo o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos apoiados na utilização de uma das técnicas classificadas sob a designação genérica de análise de conteúdo; é observar a posteriori os aperfeiçoamentos materiais e as aplicações de uma pratica que funciona há mais de meio século (BARDIN, 2009).

A análise de conteúdo, enquanto método representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e ela se faz pela prática (BARDIN, 2009).

Para Franco (2005) a análise de conteúdo tem como ponto de partida a mensagem podendo ser verbal, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada, estando ligadas a sua relação às condições contextuais de seus produtores, envolvendo evolução histórica, situações socioculturais e componentes ideológicos.

1.1 Histórico

Não há uma data explícita do aparecimento de análise de conteúdos, sabe-se que por volta de 1640 foi usada em uma pesquisa sobre hinos religiosos, cujo objetivo seria identificar se poderiam ter efeitos nefastos nos Luteranos. No século dezenove um francês utilizou deste método para análise de uma parte da Bíblia, o Êxodo. Por volta de 1930 houve uma pressão sobre estudiosos desta metodologia devido ao progresso das formas de documentação e há

controvérsias até os dias de hoje entre linguística e psicologia (FRANCO, 2005).

1. **2. Fundamentos**

O ponto de partida é a Mensagem e com base nela pode-se responder a perguntas como o que se fala, se escreve, que tipos de símbolos utiliza, entre outros questionamentos.

Toda comunicação é composta por cinco elementos que segundo Franco (2005) são: fonte, processo codificador, mensagem, receptor e seu processo decodificador, como mostra a figura 1.

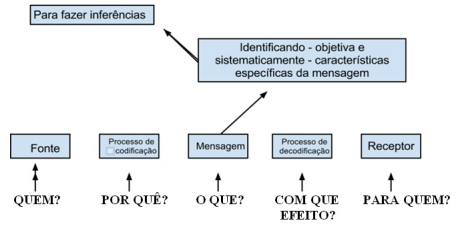

Figura 01 - Características que definem a Análise de Conteúdo (FRANCO, 2006, p.19).

Bardin (2009) apresenta dois paralelos em seu livro:

- Análise de Conteúdo e a Linguística porque ambas possuem o mesmo objeto em comum: a linguagem. Apesar de suas diferenças, a Linguística foca o estudo da Língua e a Análise de Conteúdo tem seu foco no significado das palavras.

- Análise de Conteúdo e Análise Documental porque algumas técnicas da Análise de Conteúdo fazem menção à Análise Documental a fim de se utilizar as informações para consulta e armazenamento. A tabela 1 apresenta uma comparação entre estas duas análises.

Tabela 1: Comparação entre Análise de Conteúdo e Análise Documental (BARDIN, 2009).

Análise de Conteúdo	Análise Documental
Foco nas mensagens.	Foco nos documentos.
Manipulação de mensagens para confirmar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem.	representação condensada da informação para consulta e armazenagem.
cresce em significado e exige maior bagagem do analista.	

Segundo Franco (2005), uma importante finalidade da análise de conteúdo é produzir inferências sobre quaisquer elementos do processo de comunicação: a fonte emissora, o processo codificador que resulta numa mensagem, o detectador de mensagens e o processo decodificador, conforme apresentado na figura 1. A inferência confere à análise de conteúdo relevância teórica, pois implica em pelo menos numa comparação, uma vez que a informação que se apresenta apenas descritiva sobre conteúdo, é de pequeno valor. É importante que um determinado dado relacionado a um conteúdo esteja integrado a outros, pois toda análise de conteúdo implica em comparações e a forma como elas acontecerão dependerá do conhecimento do investigador sobre diferentes abordagens teóricas.

2.1 O delineamento de um plano de pesquisa

Para Franco (2005), o delineamento de pesquisa é um plano que visa coletar e analisar dados para que as perguntas do investigador sejam, de fato, respondidas. Ele deve ter consciência das evidências necessárias para testar suas ideias, saber quais analises deverão ser efetuadas, pois um bom plano garante que teoria, coleta, análise e interpretação de dados estejam integrados. Se este plano de investigação não estiver alinhado e consistente, a análise de conteúdo pode ser afetada negativamente.

2.2 As unidades de análise

Após terem sido determinados os objetivos da pesquisa, a referência teórica e o tipo de material a ser analisado, surge um novo desafio que é enfrentar os problemas técnicos por meio das unidades de análise (FRANCO, 2005):

- Unidades de registro: menores partes do conteúdo e sua ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas (FRANCO, 2005):

a) A Palavra: menor unidade do registro, pode ser uma simples palavra, um símbolo ou um termo. Utilizada em estudos que definem facilidade ou dificuldade de compreensão de material escrito; em pesquisas que detectam a frequência relativa de certos símbolos políticos tais como o liberalismo, o fascismo, socialismo, etc, em pesquisas do campo da psicoterapia (psicanálise)

e em pesquisas de estudos literários.

Com o uso do computador, pode se reduzir o volume de dados gerado por esta unidade.

b) O Tema: pode ser uma sentença, um conjunto delas ou um parágrafo. É considerado o mais útil em análise de conteúdo, sendo fundamental em estudos sobre propaganda, representações sociais, opiniões, expectativas, valores, conceitos, atitudes e crenças.

c) O Personagem: são as pessoas classificadas de acordo com seu nível sócio-econômico, sexo, etnia, educação, escolaridade, nacionalidade, religião, etc. Usado em análise de autores de histórias, de dramas, de biografias, de programas de televisão, de filmes e outros meios de comunicação de massa.

d) O Item: usado quando um texto, um artigo, um livro ou um programa de rádio são definidos a partir de alguns atributos.

- Unidades de Contexto: denotam significado às unidades de análise e são obtidas quando ressaltam a caracterização dos informantes, suas condições de subsistência, as inclusões em grupos sociais diferenciados, como por exemplo instituições religiosas ou mesmo no mercado de trabalho. Elas, segundo Franco (2005), são a maior parte do conteúdo a ser analisado e devem estabelecer a diferenciação necessária entre os conceitos de “significado” e de “sentido”.

Entretanto, modernos autores não tem incorporado esta diferenciação na análise de conteúdo, gerando uma restrição no que de fato é útil e importante a este processo. Histórias de vida, depoimentos pessoais, um parágrafo, um texto ou uma sentença podem ser relatados por meio da incorporação das unidades de registro às unidades de contexto, e o importante de tudo isso é que o contexto, no qual as informações foram geradas, vivenciadas e transformadas em mensagens socialmente criadas e expressas via uma determinada linguagem oral, verbal ou simbólica, seja devidamente identificado (FRANCO, 2005).

2.3 A Organização da análise

Segundo Franco (2005 apud Bardin 1977), antes de se iniciar a análise, existe a fase da pré-análise que visa a organização e consiste em:

- efetuar a “leitura flutuante”: estabelece contatos com os documentos que serão analisados (textos, mensagens), permitindo que impressões, emoções, conhecimentos e expectativas venham à tona.

- escolher os documentos que irão para análise: pode ser definida a priori ou o objetivo é determinado pelo pesquisador. Franco (2005 apud Bardin 1977) alerta que é “muitas vezes, necessário proceder-se à constituição de um corpus. O corpus é um conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica escolhas, seleções e regras.” Estas regras são:

- Regra da Exaustividade: após definir o campo do corpus sobre certo assunto, deve-se considerar todos os elementos, direcionando todos os esforços para obter as informações necessárias.

- Regra de Representatividade: a análise acontece em uma amostra, desde que o material seja volumoso.

- Regra da Homogeneidade: toda documentação para análise deve ser homogênea, ou seja, deve obedecer a critérios precisos de escolha e não extrapolar os objetivos definidos.

- Formular as hipóteses e/ou objetivos: a hipótese é uma suposição que deverá ser verificada recorrendo aos procedimentos da análise.

- Referir os índices e elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final: o índice pode ser a menção explícita de uma mensagem ou tema. Na maioria das pesquisas, qualquer que seja a mensagem ou o tema, eles terão importância na análise à medida que forem mencionados com mais frequência. Assim, o indicador será a frequência observada sobre o tema em questão. Aplica-se neste caso uma análise quantitativa para que a frequência seja identificada (relativa ou absoluta) do tema.

2.4 As Categorias de análise

A categorização, conforme Franco (2005), classifica os elementos de um conjunto por uma diferenciação seguida de um agrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos (podem ser semânticos) e é o ponto crucial da análise de conteúdo apesar de ser um processo longo, difícil e desafiante. Por este motivo, o pesquisador deve criar as categorias baseando-se em seus conhecimentos, sua competência, sensibilidade e intuição.

Para criar as categorias, Franco (2005) apresenta dois caminhos:

- Categorias criadas a priori: a tendência é levar a uma simplificação e fragmentação muito grande do conteúdo. Categorias e indicadores são predeterminados em função da busca de uma resposta específica do investigador.

- Categorias não criadas a priori: exigem maior bagagem teórica do investigador, emergem do discurso, do conteúdo das respostas.

1. **3. Metodologia**

Foram analisados inicialmente, cerca de 18 trabalhos entre teses e dissertações dos últimos dez anos, no site da capes, relacionados ao uso das redes sociais na Educação, como ferramenta de apoio, de formação ou de avaliação. Em alguns casos, *blogs* e sistemas de fotografias foram aceitos para a análise, pois tais recursos referenciam e fazem parte das redes sociais do momento. Segundo Bardin (2009) e Franco (2005) a fase da pré-análise que visa a organização consistiu:

- numa “leitura flutuante”, no qual os resumos dos trabalhos foram analisados, permitindo que impressões, conhecimentos e expectativas viessem à tona.

- dos 18 resumos, apenas 13 foram escolhidos para a análise:

a) Tecnologias na prática docente de professores de matemática: formação continuada com apoio de uma rede social na internet.

b) Comunidades em Redes Sociais: proposta de tipologia baseada no *Fotolog.com*.

c) Cultura acadêmica e Tecnologias intelectuais digitais: Ensinar e aprender com *blogs* educativos no Ensino Superior.

d) Aprendizagem e construção do conhecimento nas redes digitais.

e) Fugindo da banalidade: o uso do Orkut como extensão da sala de aula.

f) A construção de redes sociais no processo de formação docente metaverso, no contexto do programa Loyola.

g) A teoria das redes sociais, utilizada para avaliação das colaborações em ambientes virtuais de ensino a distância.

h) Sites de redes sociais na educação: do entretenimento à formação para a cidadania.

i) Práticas de comunicação na internet: Leitura e escrita de jovens no Orkut.

j) Tecnologias em rede e a construção de conhecimento: Uso das redes sociais no trabalho docente.

k) Fórum *on-line*: interação em ambiente midiático.

l) Subjetividade e Redes Sociais na Internet: As relações entre estudantes e professores no contemporâneo.

m) Análise das práticas docentes de planejamento e mediação em redes sociais no ensino médio.

A constituição de um corpus implicou nas regras de:

- Exaustividade: após definir o campo do corpus sobre o uso de redes sociais na Educação, considerou-se todos os elementos, direcionando todos os esforços para obter as informações necessárias.

- Homogeneidade: toda documentação para análise foi homogênea, obedecendo a critérios precisos de escolha e sem extrapolar os objetivos definidos.

- Formulação das hipóteses e/ou objetivos: a hipótese de que as redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas de apoio, de formação ou de avaliação na Educação deverá ser verificada recorrendo aos procedimentos da análise.

- Referência aos indicadores que fundamentem a interpretação final: uma das categorias teve importância na análise, pois foi mencionada com mais frequência.

Cada resumo foi analisado de acordo com alguns itens tais como: título da pesquisa, autor, orientador, data, se o trabalho tinha caráter individual ou coletivo, a instituição de origem e sua dependência (se pública ou privada), palavras-chave, linhas de pesquisa, foco temático, objetivos, referenciais teóricos, metodologias aplicadas, resultados obtidos, se o título revelava o que estava no resumo e as contribuições deixadas para a área, gerando desta forma, um fichamento completo de cada pesquisa selecionada, facilitando a análise posterior para a divisão das categorias.

3.1 □□□□□ Categorização das teses e dissertações

As quatro categorias identificadas foram baseadas pela análise de duas unidades de registro: o tema principal de cada resumo ou em alguns casos por sentenças ou parágrafos relevantes e algumas palavras relevantes identificadas no decorrer da leitura. O tema é muito útil na análise de conteúdo, sendo empregado neste estudo devido a presença de opiniões, expectativas, valores, conceitos e crenças de pessoas que vivenciaram as redes sociais nos seus ambientes de trabalho. Assim, as redes sociais foram categorizadas como:

- Categoria 1: Ferramentas para a formação docente;

- Categoria 2: Espaços de interação;

- Categoria 3: Ferramentas de apoio ao ensino;

- Categoria 4: Ferramentas de avaliação em ambientes virtuais de EAD.

1. **4. Análise dos resultados**

Das 18 pesquisas selecionadas, apenas 13 permaneceram após a fase da pré-análise, pois os 5 que foram descartados fugiam do foco temático deste artigo, que é o uso das redes sociais na Educação.

Das 13 pesquisas, 4 eram teses de doutorado e 9 dissertações de mestrado.

As pesquisas foram separadas em 4 categorias, conforme a temática deste artigo. A tabela 2 apresenta uma síntese de todas as pesquisas selecionadas.

Tabela 2: Fichário resumido das teses e dissertações

CATEGORIZAÇÃO - FICHÁRIO DAS TESES E DISSERTAÇÕES									
ÍTULO	CATEGORIA	DEP	LINHA DE PESQUISA	FOCO TEMÁTICO	OBJETIVOS	REFERENCIAL TEÓRICO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONTRIBUIÇÃO
TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: FORMAÇÃO CONTINUADA COM APOIO DE UMA REDE SOCIAL NA INTERNET.	1	1	AMBIENTES INFORMATIZADOS EAD	O USO DAS REDES NA FORMAÇÃO DOCENTE	USO DAS TICS NA FORMAÇÃO CONTINUADA	VIGOTSKY	PESQUISA QUALITATIVA	USO DAS REDES FOI POSITIVO NA FORMAÇÃO	O USO PEDAGÓGICO DAS REDES PROMOVE O DESENVOLVIMENTO DOS DOCENTES
COMUNIDADES EM REDES SOCIAIS: PROPOSTA DE TIPOLOGIA BASEADA NO FOTOLOG.COM.	2	1	INFORMAÇÃO, TECNOLOGIAS E PRÁTICAS SOCIAIS	TIPOLOGIA DE COMUNIDADES VIRTUAIS PARA REDES SOCIAIS	TIPOLOGIA PARA REDES SOCIAIS NO SISTEMA FOTOLOG	WEBER, WELLMAN, TONIES, BUBER E OUTROS	OBSERVAÇÃO DE CAMPO DO FOTOLOG, PESQUISA QUALIE QUANTI	O FOTOLOG FOI USADO PARA COMO REDE SOCIAL DO QUE ARMAZENDE FOTOS	USO DA INFORMAÇÃO E DAS TICS PARA ENTENDIMENTO DA OBJECULTURA E PRÁTICAS SOCIAIS
CULTURA ACADÊMICA E TECNOLOGIA INTELECTUAIS DIGITAIS: ENSINAR E APRENDER COM BLOGS EDUCATIVOS NO ENSINO SUPERIOR	3	1	EDUCAÇÃO	USO DE BLOGS EDUCATIVOS	REFLEXÃO SOBRE O USO DOS BLOGS NO ENSINO	ATKINSON, CANCLINI E MARTIN-BARBERO	ABORDAGEM ANALÍTICA PARA REGISTROS ETNOGRÁFICOS	O USO DE BLOGS AJUDA NO ENSINO E APRENDIZAGEM.	OS BLOGS JUNTO ÀS REDES PERMITEM TROCA DE IDEIAS ENTRE OS SUJEITOS DE FORMA INTERATIVA.
APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS REDES DIGITAIS.	3	1	EDUCAÇÃO	INTERAÇÕES NAS REDES PERMITEM A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.	INVESTIGAR SE AS REDES CONTRIBUEM PARA A EDUCAÇÃO	WINOGRAD E FLORES, HABERMAS E VIGOTSKY	PARTICIPAÇÃO NÃO INDEXATIVA E PARTICIPATIVA	NECESSIDADE DE BASES TEÓRICAS EDUCATIVAS QUE POTENCIALIZEM O USO DE REDES	ENTENDIMENTO DAS INTERAÇÕES QUE OCORREM DENTRO DAS REDES.
PÚBLICO DA BANALIDADE: O USO RO ORKUT COMO EXTENSÃO DA SALA DE AULA	3	1	EDUCAÇÃO	USO DO ORKUT COMO FERRAMENTA DE APOIO AO ENSINO	USO DO ORKUT COMO EXTENSÃO DA SALA DE AULA	FREIRE E FRERNET	PESQUISA QUALITATIVA E ESTUDO DE CASO COM PESQUISA-AÇÃO	FORMAÇÃO DE REDES SOCIAIS UNIVERSITÁRIAS E O FUTURO DESTAS.	O USO DO ORKUT AUMENTOU O INTERESSE E MOTIVAÇÃO NO APRENDIZADO.
A CONSTRUÇÃO DE REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE BETA VER 50.8 NO CONTEXTO DO PROGRAMA LEITURA	1	1	EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIAS	USO DAS REDES NA FORMAÇÃO DOCENTE.	USO DAS TICS NA FORMAÇÃO DOCENTE SOB O PARADIGMA INACIANO	CASTELLS, BARABASI, LÉVY, MANCE, REQUERO, SILVA, LIBIOS E OUTROS	ABORDAGEM QUALI-QUANTIQUALI	DOCENTES DESENVOLVEM HABILIDADES NOVAS COM AS REDES E INCORPORARAM ESSO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS	USO DAS REDES FACILITOU A ASSIMILAÇÃO E FEZ OS PROFESSORES APLICAREM AS TÉCNICAS EM SALA DE AULA.
A TEORIA DE REDES SOCIAIS UTILIZADA PARA AVALIAÇÃO DAS COLABORAÇÕES EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO A DISTÂNCIA.	4	1	EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA SOCIAL	USO DAS REDES PARA AVALIAR FÓRUNS DO EAD	ANALISAR A VIABILIDADE DE SE APLICAR REDES SOCIAIS	BARABASI, LÉVY, NOOY, BARBOSA, WASSERMAN E OUTROS.	PESQUISA QU REVISÃO BIBL USO DE SOFTWARES MEDIÇÃO
SITES DE REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: DO ENTRETENIMENTO À FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA.	3	1	COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO, MÍDIA E CIDADANIA	USO DAS REDES SOCIAIS USADAS NA EDUCAÇÃO PARA ESTÍMULO À CIDADANIA	USO DAS REDES NA EDUCAÇÃO PARA PRÁTICA DA CIDADANIA.	PRIMO E CASSOL, FREIRE E PAIVA.	PESQUIS QUALITATI MÉTODO EMP E PESQUIS PARTICIPAT
PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO NA INTERNET: LEITURA E ESCRITA DE JOVENS NO ORKUT.	3	2	EDUCAÇÃO	POR MEIO DO ORKUT, O APRIMORAMENTO DA LEITURA E ESCRITA	ANÁLISE DAS PRÁTICAS COMUNICATIVAS NO ORKUT MELHORANDO A LEITURA E ESCRITA	CARVALHO, RECUERO, FREITAS, CHARTIER, SOARES E OUTROS.	PESQUIS QUALITATIVA INSPIRAÇ ETNOGRÁF VIRTUAL
TECNOLOGIAS EM REDE E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO: USO DAS REDES SOCIAIS NO TRABALHO DOCENTE.	3	2	INTERDISCIPLINAR.	USO DAS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇOS COLABORATIVOS DE ENSINO.	USO DAS TECNOLOGIAS VOLTADAS À CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.	CASTELLS, POZO, MACEDO, LIMA, WURMAN E OUTROS.	PESQUIS QUALITATI
FÓTUM ON-LINE: INTERAÇÃO EM AMBIENTE MIDIÁTICO.	2	2	EDUCAÇÃO	ESTUDO DO FÓRUM ONLINE.	COMO OCORREM AS INTERAÇÕES DENTRO DOS FÓRUNS.	GADOTTI	ANÁLISE D SUJEITO ENVOLVID
SUBJETIVIDADE E REDES SOCIAIS NA INTERNET: AS RELAÇÕES ENTRE ESTUDANTES E PROFESSORES NO CONTEMPORÂNEO.	3	1	EDUCAÇÃO	INVESTIGAÇÃO QUE ACOMPANHA AS INTERAÇÕES ENTRE ALUNOS E DOCENTES.	O ESTUDO PROBLEMATIZA AS INTERAÇÕES NOS BLOGS DAS REDES.	LÉVY, SPEROTTO E MUSSO.	CARTOGRAFI MODO DE AB OS ACHADO ESTUDO
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES DE PLANEJAMENTO E MEDIAÇÃO EM REDES SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO.	3	1	EDUCAÇÃO	REDE SOCIAL REDU INCENTIVANDO UMA EDUCAÇÃO MAIS COLABORATIVA.	IDENTIFICAR REQUISITOS FUNCIONAIS PARA APERFEIÇOAR A REDU.	FREIRE, GADOTTI, PARDAL, CARVALHO, MORAN E OUTROS	PESQUIS QUALITATI CATEGORIZA DAS ATIVIDAD ENSINO

[redacted]do

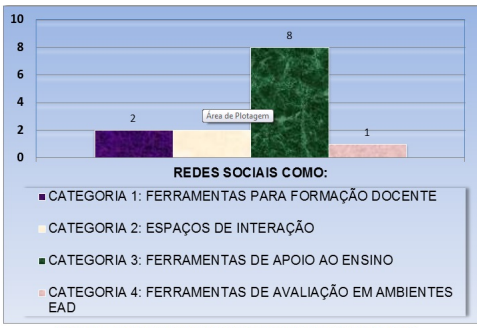

Figura 02 – Categorização das pesquisas segundo a temática deste artigo.

Das treze instituições destas pesquisas, dez são públicas e três particulares, conforme a figura

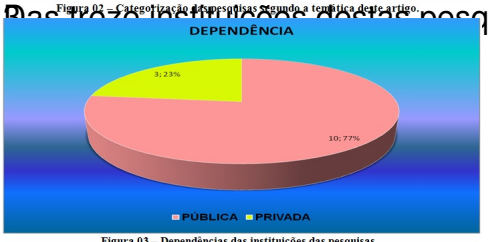

Figura 03 – Dependências das instituições das pesquisas.

[redacted] Educação. São